

El posicionamiento del docente ante la formación en valores en la educación superior

*The positioning of the teacher before the formation in values in the higher
education*

O posicionamento do professor para o ensino valores no ensino superior

Brenda Imelda Boroel Cervantes¹

Universidad Autónoma de Baja California, México

brenda.boroel@uabc.edu.mx

Vicente Arámburo Vizcarra²

Universidad Autónoma de Baja California, México

vicente@uabc.edu.mx

Resumen

El artículo presenta los resultados de un estudio sobre la percepción de los docentes de las áreas de ciencias sociales, educación y humanidades y ciencias económicas y administrativas, sobre la función de la universidad en la promoción de valores profesionales y su papel en la enseñanza de los mismos. Bajo la perspectiva de que, la formación en valores en la universidad es componente fundamental para el ejercicio responsable de la ciudadanía. Se realizó un estudio cualitativo de corte fenomenológico-descriptivo, durante el segundo ciclo escolar del 2015. Los resultados confirman la importancia de la formación en valores como parte de los retos no superados en la educación superior, así como la tarea compleja de instrumentar estrategias didácticas para propiciar la reflexión, creatividad y responsabilidad social en el aula.

¹Doctora en Ciencias Educativas por la Universidad Autónoma de Baja California, Profesor Investigador de la Facultad de Ciencias Administrativas y Sociales. Ensenada Baja California, México.

² Doctor en Ciencias Educativas por la Universidad Autónoma de Baja California, Profesor Investigador de la Facultad de Ciencias Administrativas y Sociales. Ensenada Baja California, México.

Palabras clave: educación superior, valores profesionales, ética profesional, percepción docente.

Abstract

The present article confers the results from a study regarding the perception of teachers from different areas within Social Sciences, as could be Education and Humanities and/or Administrative Sciences and Economics, about how the university has an important play when it comes to promoting professional values and the role it plays when shaping these. Under the perspective that, value formation within a university is a fundamental key and component for the responsible practice of a citizens. A phenomenological-descriptive like qualitative study was conducted during the second part of the 2015 school year.

The results confirm the importance of a value formation as a part of unsurpassed challenges regarding higher education, as well as the complex task of applying didactic strategies to spread the reflection, creativity and social responsibility within a classroom.

Key words: higher education, professional values, professional ethics, professional values, higher education, teacher perception.

Resumo

O artigo apresenta os resultados de um estudo sobre a percepção dos professores nas áreas de ciências sociais, educação e ciências humanas e económicas e administrativas, sobre o papel da universidade na promoção dos valores profissionais e seu papel no ensino mesma. A perspectiva que valoriza a educação na faculdade é essencial para o exercício responsável da componente de cidadania. um estudo qualitativo de corte fenomenológico-descriptiva foi feita durante o segundo ano letivo de 2015. Os resultados confirmam a importância da educação valores, como parte dos desafios não satisfeitas no ensino superior, bem como a complexa tarefa de implementar estratégias de ensino incentivar a reflexão, a criatividade e responsabilidade social na sala de aula.

Palavras-chave: ensino superior, os valores profissionais, ética profissional, a percepção de ensino.

Fecha recepción: Enero 2016**Fecha aceptación:** Julio 2016

Introdução

O século XXI significou diversos desafios em muitas questões sociais e da vida cotidiana dos seres humanos. Estamos diante de uma realidade global que deve enfrentar desafios como a migração, a desigualdade económica, as alterações aos regimes tradicionais de segurança social, o narcotráfico como um fenómeno global, o terrorismo, incluindo famílias diferentes, bioética e à protecção dos direitos humanos, entre outros. Do ponto de vista do ensino tradicional, essas demandas atuais não são cumpridas na formação de cidadãos verdadeiros responsáveis e eticamente comprometidos com a realidade ao seu redor (Martinez, 2006; Cortina, 2000).

Formação de profissionais necessários para enfrentar atitudes responsabilidade reflexiva, criativa e social com os desafios de seu ambiente imediato e futuro, é um dos desafios que enfatiza o ensino superior no século XXI (Gentili, 2011). Portanto, observa-se que, para um bom funcionamento das universidades é essencial combinar as habilidades processuais cognitivas e no desenvolvimento das competências e valores pessoais dos alunos - incluindo ética - com a satisfação de demandas sociais, evitando projeto sistemas de formação destinados exclusivamente a formação técnica (Casares, Carmona e Martinez-Rodriguez, 2010).

Em países como a Espanha, é discutida a tendência educacional universitário para a integração de licenciados num mercado de trabalho globalizado. Para isso, perfis profissionais consistentes com o emprego, a empregabilidade dos profissionais e tecnologia de produção de alto nível e conhecimento são estruturados; aspectos considerados no projecto Tuning na Europa e na América Latina (Sintonia, 2004-2007). No México, o profissionalista perfil de pós-graduação é articulada por meio de "poderes que representam uma combinação de atributos no que diz respeito ao conhecimento e compreensão (conhecimento teórico de um campo acadêmico); saber como agir (base de conhecimento

aplicação prática e operacional); e saber ser (valores) "altamente relacionado aos negócios, corporativo e necessidades governamentais (Beneitone et al., 2007, p. 25).

Em 2015, de acordo com o Ministério da Educação, com a presença de 2,997,226 estudantes em programas de universidade e grau tecnológico (12,08% da população de estudantes matriculados nos níveis de educação) em 4111 instituições de ensino superior inscritos em que 281,350 professores transmitir cadeira representando 77,36% do nível superior. No período atual, em que sistemas universitários estão passando por mudanças profundas, a qualidade do ensino universitário repensa a incorporação da perspectiva axiológica no desenvolvimento integral de cada aluno, a sua qualidade de vida, o seu progresso individual e social . Neste sentido, considera-se necessário para promover estratégias, como a orientação do currículo para o desenvolvimento de conteúdo de ética geral das profissões e, especialmente, cada ética, bem como a revalorização do professor como mediador que promove condições para aprender e construir seus próprios sistemas de valores (Martinez, 2001).

A complexidade do ensino e papel docente no processo de ensino-aprendizagem

O ensino é uma atividade complexa. Seu desenvolvimento envolve o exercício do pensamento e da ação dos participantes, onde os alunos aprendem e os professores ensinam. O processo de ensino não deve ser concebida como um processo estático que é reduzida à mera transmissão e aquisição de conhecimentos, mas como um processo dinâmico de carácter social, linguística e comunicativa, onde o principal papel do professor é apoiar, conduzir e estrutura construção de sentido que os alunos efectuadas num contexto complexo de interatividade (Colomina, Onrubia & Rochera, 2001).

Shulman (1989) apresenta três atributos significativos dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula: capacidades, ações e pensamentos. Os recursos incluem as habilidades, conhecimentos e carácter dos atores; Eles estão sujeitos a alterações através da aprendizagem. As acções relacionadas com as actividades, o desempenho ou o comportamento de atores; bem como atos físicos observáveis de alunos e professores. Os pensamentos são emoções, propósitos, cognições e metacognitions. atividades de ensino

são desenvolvidas em vários contextos que definem grande parte do ambiente em que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve.

Assumindo que o ensino é um complexo, multidimensional e atividade em grande parte incerta, Schoenfeld (1998) e Coll e Solé (2002) descreveram os elementos que estão envolvidos nele e determinam a sua complexidade: o ensino é uma atividade pré-definida, porque a sua prática é feita em organizações que condição e regular; no entanto, é um processo indeterminado, porque as tarefas nem sempre pode ser prevista antes feito e há graus de incerteza; Ele tem um caráter multidimensional, pois envolve diferentes atores - alunos e professores - e recursos como currículo, tipo de instituição e influências socioculturais; Implica a simultaneidade, porque muitas coisas acontecem e intervir a tempo quando a classe é ensinado; Isso faz com que a imprevisibilidade, porque vários fatores que interagem no processo ensino-aprendizagem sempre apresentar situações inesperadas e o professor age em conformidade, com base na sua intuição ou experiência.

Ser um bom professor: Modelo de ensino eficaz

Hoje apresenta um debate teórico sobre a falta de consenso sobre o que significa ser um bom professor ou um professor efetivo. A literatura percebe claramente duas posições diferentes: por um lado, a pesquisa sobre o ensino conduzida nas últimas décadas, predominantemente no mundo anglo, pretende construir modelos para definir as características de um bom professor ou professor efetivo (Schoenfeld, 1998), sendo o processo de modelo mais representativo do produto; e, por outro, as posições dos construtivistas judiciais argumentam que é praticamente impossível encontrar um modelo geral de ensino eficaz (Coll & Sole, 2002).

Com relação ao modelo anglo-saxão, Shulman (1986) sugere que os atributos gerais mais importantes que devem ser um bom professor são: o domínio de seu assunto, ou seja, o conhecimento do conteúdo e conhecimento psicologia educacional, isto é, você sabe como ensinam que o conteúdo. De acordo com Hativa (2000), um bom professor é aquele que consegue seus alunos ganhar uma aprendizagem profunda e significativa. Na pesquisa sobre os professores eficazes identificaram uma série de características comuns em

professores que se relacionam com várias medidas de desempenho dos estudantes; Estes incluem: a) a preparação de classe e organização do mestre; b) clareza na manipulação do conteúdo; c) a capacidade de estimular o interesse dos alunos e estimular a motivação para estudar, através da manifestação de expressões de entusiasmo; d) promover relações positivas com os alunos; e) manter altas expectativas de realização e 6) estabelecer um clima positivo na sala de aula (Hativa, Barak & Simhi, 2001).

Além disso, Garcia Cabrero (2009) afirma que, desde finais do século passado foi avaliado de forma relevante as dimensões afetivas influência no desempenho do professor. A pesquisa mostrou que as competências emocionais de professores têm um impacto direto sobre a aprendizagem do aluno. Neste sentido, Olson e Wyett (2000) estabelecem três categorias relacionadas com competências emocionais em professores:

a) Autenticidade: o professor mostra que é uma pessoa genuína, auto-conhecimento e capaz de se comportar de acordo com os seus verdadeiros sentimentos; b) o respeito: valores Professor todos os seus alunos como dignos de serem vistos positivamente e as pessoas com dignidade e respeito tratada; e c) a empatia: o professor é uma pessoa empática que entende os sentimentos dos alunos e responder adequadamente a eles.

Além disso, a abordagem construtivista parte da premissa de que a educação é essencialmente uma cultura processo social e interativa. Neste sentido, o importante não é a busca de mecanismos e procedimentos pelos quais a eficácia do professor influencia o processo educacional. A ênfase deve se concentrar em interatividade e da construção progressiva de significados compartilhados entre professor e alunos, bem como o processo de transferência gradual de controle do professor para os alunos. Esta posição permite, por um lado, salientar a importância do conteúdo curricular e características específicas da disciplina em questão, e em segundo lugar, a análise das interações de professores e alunos em relação ao conteúdo.

Estes dois pontos de vista, mas do ponto de vista epistemológico pode ser antagônica se concentrar em atividades ou características que deve ter um professor para conseguir uma aprendizagem significativa nos alunos, suas diferenças tendem a desaparecer ou menos oposto. Neste sentido, têm diferentes abordagens, além de enriquecer a análise, pode ajudar a capitalizar sobre cada uma das suas contribuições para avançar o conhecimento desta actividade é complexa ensino. Nesse sentido, se partirmos da premissa de que o professor não é um mero executor do currículo, mas um gerador de situações de ensino, promovendo condições para a aprendizagem através de relações sociais que existem nas diferentes áreas de educação , o seu papel é ainda mais complexa no campo da educação de valores, uma vez que envolve os jovens a comportamentos e hábitos compatíveis com os princípios e consagrados nas sociedades plurais e democráticos (Buxarrais, 2003) padrões.

Estratégias de ensino para a formação de valores

Valores educação refere-se ao processo envolvido no desenvolvimento da virtude do sujeito em todas as suas dimensões, para os quais é importante a considerar as estratégias mais adequadas. Diaz (2006) indica que os valores da educação é um problema que emana de políticas educacionais, objetivos, metas e interesses, bem como o projeto educacional.

Em relação aos planos e programas de educação, de acordo com Rubio, Silva e Torres (2003) destacou alguns programas que começam com os esforços para promover a formação integral dos alunos. No entanto, Hirsch (2006) acredita que a maioria dos currículos universitários não incluem conteúdos sobre a ética profissional. A este respeito, o currículo pode ser entendida como o conjunto comum de conhecimentos ou habilidades, sua caracterização e seus modos de expressão forma organizada curricular para orientar um processo de ensino e aprendizagem. Essas habilidades podem ser significado especificamente comum no que é chamado o currículo, que é feita disciplinas obrigatórias ou facultativas, na sua dimensão transversal ou atividades extracurriculares (Tobon, 2006).

Intenções acadêmicas definidas no currículo tornar-se uma realidade graças à participação de professores, para que eles não devem ficar de fora da formação de valores. Portanto se aproxima, à formação valores é voltada principalmente para três aspectos: a) discussão de

dilemas morais, b) e c clarificação de valores) estudo e análise de casos (Osuna e da Lua, 2011).

a) Discussão de dilemas morais: é orientado para abordar uma situação problema que apresenta um conflito de valores. Este problema moral pode ser resolvido de várias maneiras possíveis, mesmo que estejam em conflito uns com os outros. Os estudantes devem decidir e basear a sua decisão sobre o raciocínio moral e logicamente válidos (Ortega et al., 1996). b) clarificação de valores: É um campo privilegiado para entender completamente os fenômenos pessoais, sociais, culturais e económicas, através de um processo de reflexão; ou seja, quem é responsável por aquilo que você valoriza, aceitar ou pensam (Escámez, Martinez e Ortega, 2006). c) Estudo e caso de análise: Esta estratégia permite extensa análise e troca de ideias em grupos. uma situação real ou fictícia investigado é descrita e adaptada de modo que permite a análise acima mencionada. Cada um dos membros do grupo podem fornecer uma solução diferente (Ortega et al., 1996, Ruiz, 1994).

A participação dos professores na formação de valores é essencial e, portanto, o uso de estratégias de ensino adequadas. Vale ressaltar que a literatura acima discutido menciona outros factores a considerar, tais como ambiente adequado e, acima de tudo, respeito pelas opiniões dos outros.

O estudo do valor construção: contribuições para o ensino superior

Dirigindo-se ao estudo dos valores no ensino superior envolve retomar o estudo da ética. Falando de ética envolve assistir a uma questão tipicamente humana, porque o ser humano é o único que dependem de suas próprias decisões, não só para viver corretamente, mas também para construir a sua própria identidade (Nunez, 2000). Curtain (2000), a ética é aquela dimensão da filosofia que reflete sobre a moralidade; isto é, aquela forma de pensamento moral e da linguagem, imediatamente ligada à acção. Habermas (citado em Cortina, 1990) postula que a ética não pode ser confinado a basear práxis social. Para este filósofo, os princípios estão consagrados na vida social e pessoal, abrindo muitos campos de estudo, tais como ética cívica, educação moral, ética econômica e ética profissional.

O estudo da ética profissional por seu lado, é uma referência fundamental, que envolve considerando os valores da profissão que vai jogar e apropriação reflexiva e crítica. Contribui para a consolidação da personalidade e caráter do profissional, para dar-lhe princípios e valores morais que regulam seu comportamento e permitirão seu ato ético no trabalho profissional, que é, então, o nascimento de áreas específicas de desempenho, sobre dos princípios da ética geral, incluindo propriedades pessoais, valores, metas e hábitos de cada nível de desempenho, como a demanda dos cidadãos, políticos, cientistas e especialistas (Martinez, 2002).

O valor construção como um componente de ética profissional, é voltado diretamente para clarificar a forma como conceito e interpretação, que não é fácil, porque não existe uma teoria única e abrangente geral sobre o assunto; pelo contrário, o valor da categoria é o objeto de estudo de disciplinas e linhas de pesquisa diferente, mesmo oferecendo um corpo teórico integrado (Schwartz e Bilsky, 1987; Oser de 1994, Rohan, 2000; Ojala, Kraftchenko, Gonzalez Castellanos, vinhas e Rojas, 2001; Aguirre e Lavigne, 2004, Fierro e Carbajal, 2005).

A pesquisa em educação valores visa clarificar o processo pelo qual eles são priorizados pelos alunos e como elas influenciam as atitudes e comportamento humano (função descritiva-explicativa). Além disso, a função de previsão, focado em previsões de risco sobre os possíveis comportamentos baseados em valores (Escámez, 1991) está localizado.

No contexto profissional, valores orientadores profissionais são reconhecidos como derivados de princípios da bioética. Assim, Hirsch (2002) coincide com Beauchamp e Childress (2001) para retornar os termos propostos para os princípios básicos do regime de ética profissional. Hirsch (2003) também adiciona um repensar no estudo do mesmo, propondo três dimensões importantes que devem ser estudados no exercício da profissão, que ele chama de valores fundamentais da ética profissional: 1) a prestação de contas, 2) autonomia e 3) competência profissional.

Além da revisão da literatura destaca as contribuições de autores como Llanes (2001), Berumen (2001), Hortal (2002), Hirsch (2003) e Garcia (2006), que propôs os valores fundamentais estudo seis durante a viagem formação universitária. Estes valores estão em

uma dimensão menor grau de princípios generalização e pode ser avaliado nas áreas de ensino universitário, sendo pilares da prática profissional: autonomia, entendida como o respeito pelos direitos e crenças do cliente e a capacidade de assumir decisões na prática profissional (Hortal e Hirsch 2003); responsabilidade como valor ético tem a ver com as justas ou injustas consequências (Hirsch, 2003; Garcia e Lopez, 2006); competência profissional, entendida como a capacidade de aplicar o conhecimento profissional, habilidades e atitudes para o desenvolvimento de sua profissão (Hirsh e Hortal 2002); honestidade, referindo-se ao desempenho com meios adequados para atingir o objectivo pretendido (Berumen, 2001; Garcia - Lopez, 2006), diz respeito, na tolerância a diferentes estilos de pensamento e dignidade das pessoas (Llanes e Berumen, 2001) e de justiça, um valor que articula a promoção da igualdade e da realização de solidariedade (Berúmen, 2001; García-López, 2006).

É, portanto, adequado para proporcionar o conhecimento e as habilidades necessárias para os graduados futuros, de modo que a participação social é adequado, pertinente e fundamentada. Esta tarefa exige a incorporação universidade orientada educação reflexão de atitudes e valores que facilitam o seu desempenho profissional e desempenho futuro como cidadão (Escámez, Martinez e Ortega, 2006) elementos.

Método

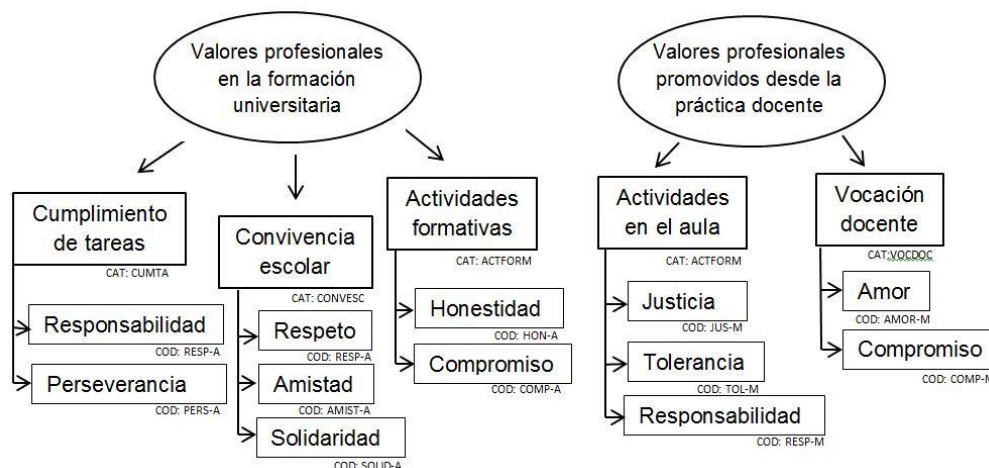
um estudo qualitativo de corte fenomenológico-descritiva foi feita, buscando alcançar uma descrição da percepção dos participantes para a formação de valores e seu papel como professores no processo, tão completa e desperjuiciada possível, refletir a realidade vivida na forma mais autêntico. foi usada casos tipo de amostragem (Mertens, 2010). Direito, Ciências da Educação, Psicologia, Contabilidade e Administração de Empresas: enfrentar os critérios de selecção, cinco professores foram escolhidos programas educacionais. - Coordenadores-professores, com o objectivo de obter a sua participação informada e voluntária - e C) dois observadores a) um moderador, b) seis participantes: a técnica de grupo focal, que foi desenvolvido composta. a técnica de redução de dados foi utilizado em relação com a análise da informação, as categorias e unidades de análise foram estabelecidos. O procedimento de análise seguiu a proposta Titscher, Meyer, Wodak e Vetter (2000). As unidades de análise foram codificados e incorporados à categoria

correspondente. 15 categorias, que foram reduzidas a 7 numa segunda análise foram inicialmente obtidos. Para obter os resultados as respostas a duas perguntas foram analisados professores convidados de diferentes raças da Universidade Autônoma de Baja California: que valores profissionais contemplados na formação acadêmica dos estudantes universitários são, e quais são os estratégias de ensino usadas para influenciar a formação de valores?

Resultados

Dada a complexidade de valores construir profissionais escolheu a considerar os parâmetros indicados pelos autores reconhecidos na literatura do campo (Llanes, 2001; Berumen, 2001; Hortal, 2002; Hirsch, 2003; Garcia-Lopez 2006). As principais conclusões em relação à primeira questão eram inconsistências no tratamento de informações sobre estratégias específicas que a universidade implementadas com o objetivo de formar ou promover valores. os valores que são vistas como potencial impacto da sua formação universitária e aqueles que são retomadas a partir de seu ensino: Através do diálogo do grupo de foco foram identificadas duas dimensões de análise. Três categorias de análise foram realizadas na primeira questão (cumprimento de tarefas, a vida escolar e atividades educacionais); na segunda, duas categorias (atividades de sala de aula e vocação docente), como resultado da análise se fundiram. Foram identificadas as unidades de análise, como resultado do comportamento observado em estudantes foram: responsabilidade, perseverança, respeito, amizade, solidariedade, honestidade, comprometimento, justiça, tolerância e amor. Apenas quatro deles - honestidade, responsabilidade, justiça e respeito - semanticamente associadas com as definições propostas de valores profissionais. No que diz respeito aos valores de compromisso, tolerância e amor, embora não façam parte da proposta, se considerados no modelo educacional universitário (ver Figura 1).

Figura 1. Pregunta 1. Dimensiones, categorías y unidades de análisis



Outra contribuição significativa do grupo de foco foi assumir que a participação dos estudantes na sala de aula é ativo e do diverso, e é dado em situações positivas de convivência:

Os estudantes interessados em participar das atividades, são discutidas nas situações de sala de aula que afetam não só a profissão.

É uma universidade inclusiva, podemos ver nos grupos em que existem diferenças de idade, adultos jovens até as equipes e não só isso, a formação no mundo das TIC.

Estas contribuições são associados a proposta por Osuna e Luna (2011), que recomendam que as universidades têm um ambiente propício para valores genuínos esclarecimentos. Entre os requisitos para um ambiente favorável é a aceitação incondicional do grupo e, independentemente do que os valores dos alunos, para ser apreciado e respeitado, não impondo uma visão da vida, mas o quadro geral mostra o que é desejável e deixando realmente eles decidem quais os valores orientar a sua vida.

Os participantes do estudo também contribuiu para a identificação dos valores promovidos na faculdade, como a tolerância, justiça e amor; e eles fizeram única diferença entre ser visto como parte do comportamento e da personalidade do aluno e ser atribuído como resultado de seu ensino. Somente o valor da justiça mostrou correspondência com a

proposta teórica Berumen (2001). Garcia-Lopez (2006), destaque o tratamento justo e igual no exercício da sua profissão. O valor presente da tolerância se torna significativa quando se está relacionado com o valor do respeito, recuperando o sentido da aceitação da diversidade e flexibilidade de pensamento. Quanto ao valor do amor, zelo pela profissão é resgatado, o compromisso é aludido "para educar os valores profissionais é necessário que o professor descobrir os valores em si, tornar-se consciente deles, e analisar como eles apontam orientada a vida do professor "(Diaz, 2006, p. 19).

Promover a dimensão dos valores no ensino universitário do ensino rendeu informações valiosas para complementar o referencial teórico analisado, destacando a vocação carreira:

A chave é que os alunos estão no amor com a sua carreira, isso vai trazer a verdadeira vocação e um exercício verdadeiro da sua profissão.

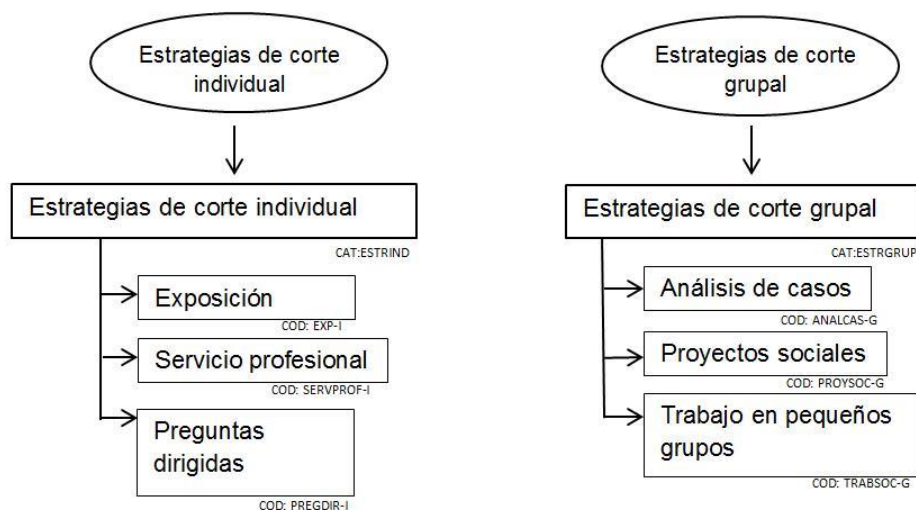
Se os estudantes entram na faculdade com uma sensação de real vocação, os resultados são exibidos em ter estudantes independentes e trabalhador.

Ética e respeito caminham lado a lado com a escolha da carreira certa.

É então que faz sentido considerar a profissão como uma vocação, porque é esperado que profissionais envolvidos nesta vida e se identificar com os ideais da sua profissão. Esta vocação é associado com o compromisso profissional a sua profissão e identidade que seu exercício que proporciona a personalidade do profissional (Bolivar, 2005). A ação pedagógica no campo da educação valores deve procurar desenvolver habilidades, atitudes e comportamentos que assumem que a pessoa é o máximo responsável por seu comportamento. Portanto, a participação dos professores na formação de valores é essencial.

Estratégias de corte e estratégias de corte de cada grupo: No caso da segunda questão, que estratégias de ensino que você usou para influenciar a formação de valores universitários, análise da informação é agrupada em duas categorias. As unidades de análise encontrados foram: principais perguntas, serviço profissional, apresentação, trabalho em pequenos grupos, análise de caso e projetos sociais (ver Figura 2).

Figura 2. Pregunta 2. Dimensiones, categorías y unidades de análisis



Significativamente, apenas a análise de caso corresponde à estratégia proposta pela Osuna e Luna (2011). Esta estratégia mantém a congruência semântica no processo de reflexão, tomada de decisão, discussão e resolução de casos, de modo que durante o desenvolvimento e resultado, o aluno frequenta aspectos da ética e valores como a situação revista. No entanto, o trabalho em equipe, embora não associadas com o reconhecido teoricamente, é uma estratégia que promove a responsabilização dos alunos dentro de cada equipe, compromisso com a aprendizagem e para os seus pares promove a ajuda mútua, a construção de sua aprendizagem através da colaboração.

A exposição destaca a oportunidade educacional fornecido para demonstrar não só a nível de gestão de conteúdo a ser tratada, mas também é capaz de reconhecer a posição e expositor ideologia pessoal e profissional. As estratégias de serviço profissional e projeto social com a participação dos alunos em atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares com um sentido de responsabilidade social e participação activa na sociedade democrática para promover mudanças que promovam a igualdade ea justiça (Guerrero e Gomez, 2013) . É importante notar que a questão de valores não é exaustiva no currículo universitário, por isso é importante a ser analisado a partir de várias estratégias para fortalecer o assunto durante a sua formação. Além das contribuições do grupo de foco são resgatados:

Os materiais devem integrar o currículo de programas educativos, tais como responsabilidade profissional".

Propõe-se a incorporar mais disciplinas de ética no ensino médio para chegar a universidade reforçada.

Neste sentido, sobre os planos e programas de educação, de acordo com Rubio, Silva e Torres (2000), projetando alguns programas que começam com os esforços para promover a formação integral dos alunos. No entanto, Hirsch (2006) acredita que a maioria dos currículos universitários não incluem conteúdos sobre a ética profissional. Claramente precisamos de uma revisão dos planos e programas de estudo, formação para os valores de conteúdo especificado, bem como os objetivos de formação e perfil de saída.

Conclusões

O objetivo geral deste estudo é determinar a percepção de professores nas áreas de ciências sociais, educação e ciências humanas e económicas e administrativas, sobre o papel da universidade na promoção dos valores profissionais e seu papel em ensiná-los. Em relação aos resultados, professores-coordenadores dos seis programas educacionais reconhecem a importância da formação em valores e seu papel como principais intervenientes no processo de formação do aluno. As contribuições dos participantes não só meramente apontar as situações observáveis na formação académica universitária, mas também fez propostas para melhorar a inclusão dos conteúdos curriculares em valores e matéria Ética. Além disso, eles resgatou a importância da orientação profissional oportuna e seleção de carreira para a forma de garantir uma educação integral.

De acordo com as declarações dos autores acima analisados, é claro que a obtenção formação valores é uma tarefa complexa, que não se limita ao currículo, e envolvidos políticas educacionais e definição clara do que valores e como eles têm para promover o currículo (em conjunto com o conteúdo específico a ser ensinada), professores, estratégias de ensino e, é claro, o aluno (que será o futuro praticante). Além disso, é aconselhável para planejar atividades extracurriculares que visam reforçar a formação valores na faculdade e propõem validado para avaliar o impacto das actividades de formação, bem como para identificar as atitudes dos alunos para instrumentos profissionais valores éticos.

Vale a pena mencionar que é essencial para ter um ambiente propício para valores genuínos esclarecimentos. Entre os requisitos para um ambiente favorável é a aceitação incondicional do grupo e, independentemente do que os valores dos alunos, para ser apreciado e respeitado, não impondo uma visão da vida, mas o quadro geral mostra o que é desejável e deixando realmente eles decidem quais os valores orientar a sua vida (Ruiz, 1994). Da mesma forma, é importante reconhecer o currículo oculto no processo de formação universitária, referiu-se ao processo de interação na escola sala de aula que detona nos resultados da aprendizagem não figuravam no currículo oficial. Nestes resultados, que estão estreitamente relacionadas com o valor-relacionados e de atitude, são chamados currículo oculto. Este último vai além intenções explícitas acadêmicos, uma vez que realiza esses elementos em que nem os professores nem os estabelecimentos de ensino têm uma intencionalidade consciente (Díaz, 2006).

Bibliografía

- Beauchamp, T. y Childress, J. (2001). *Principles of Biomedical Ethics*. Estados Unidos de América: Oxford University Press.
- Berumen, N. (2001). *Ética del ejercicio profesional*. México. CECSA.
- Beneitone, P., Esquetini, C., González, J., Maletá, M. M., Siufi, G. y Wagenaar, R. (Eds.). (2007). *Reflexiones y perspectivas de la educación superior en América*.
- Bolívar, A. (enero- marzo de 2005). "El lugar de la ética profesional en la formación universitaria". *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 10(24). Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14002406>
- Buxarrais, R. (2003). *La formación del profesorado en Educación en Valores. Propuesta y materiales*. Bilbao: Desclée de Brouwer.
- Coll, C., & Solé, I. (2002). Enseñar y aprender en el contexto del aula. En C. Coll, A. Marchesi, & J. Palacios (Coords.). *Desarrollo Psicológico y Educación 2. Psicología de la Educación Escolar* (pp. 357-386). Madrid: Alianza Editorial.
- Colomina R., Onrubia, J. & Rochera, Ma. J. (2001). Interactividad mecanismos de influencia educativa y construcción del conocimiento en el aula. En C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi: *Desarrollo psicológico y educación 2. Psicología de la educación escolar* (pp. 437-458) Madrid: Alianza Editorial.
- Cortina, A. (2000). *10 Palabras clave en ética de las profesiones*. España: Verbo Divino.
- Casares, P. M., Carmona, G. y Martínez-Rodríguez, F. M. (2010). "Valores profesionales en la formación universitaria". *Revista Electrónica de Investigación Educativa* (Número Especial 2). Recuperado de <http://redie.uabc.mx/NumEsp2/contenido-casares.html>
- Díaz, A. (2006). "La educación en valores: avatares del currículo formal, oculto y los temas transversales". *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 8(1). Recuperado de: <http://redie.uabc.mx/redie/article/view/117/201>

- Escámez, J. (1991). Actitudes en Educación (p. 525-539). *Filosofía de la Educación Hoy*, Conceptos, Autores, Temas, (2 Ed.). España: Dykinson.
- Escámez, J. (2006). La ética profesional del mediador familiar.. Educación, valores y desarrollo moral: Vol. I. Valores de los estudiantes universitarios y del profesorado (pp. 49-71). México: Gernika.
- Fierro, M. y Carvajal, P. (2005). *Mirar la práctica docente desde los valores*. España: Editorial Gedisa.
- García - López, R. (2006). Presencia de la ética profesional en la formación universitaria de los profesionales de la educación. Educación, Valores y Desarrollo Moral. Valores de los estudiantes universitarios y del profesorado. México: Gernika.
- García, C. B. (2009). "Las dimensiones afectivas de la docencia". *Revista Digital Universitaria*, 10 (11). Recuperado el 2 de noviembre de 2010 de <http://www.revista.unam.mx/vol.10/num11/art71/int71.htm>
- Guerrero, M. E. y Gómez, D. A. (mayo, 2013). "Enseñanza de la ética y la educación moral, ¿permanecen ausentes de los programas universitarios?". *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 15(1), 122-135. Recuperado de <http://redie.uabc.mx/vol12no1/contenido-grogomez.html>
- Gentili, P. (2011). *Pedagogía de la igualdad. Ensayos contra la educación excluyente*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores.
- Hativa, N. (2000). *Teaching for effective learning in Higher Education*. London: Kluwer Academic Publishers.
- Hativa, N., Barak, R. & Simhi, E. (2001). Exemplary University Teachers: Knowledge and Beliefs Regarding Effective Teaching Dimensions and Strategies. *Journal of Higher Education*, 72 (6), 699-729.
- Hirsch, A. (diciembre de 2003). "Elementos significativos de la ética profesional". *Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*, (28). Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/340/34003802.pdf>

Hortal, A. (2002). *Ética general de las profesiones*. España: Centros Universitarios de la Compañía de Jesús.

Latina. Informe final –Proyecto Tuning– América Latina 2004-2007. Bilbao, España: Universidad de Deusto-Universidad de Groningen. Recuperado de en:http://www.tuning.unideusto.org/tuningal/index.php?option=com_docman&task=down&bid=54

Llanes, R. (2001). *Cómo enseñar y transmitir los valores*. México: Trillas.

Martínez, M. (septiembre- diciembre de 2006). “Formación para la ciudadanía y educación”, Ochoa Cervantes, A. y Peiró i Gregori, S. (2012). “El quehacer docente y la educación en valores”. *Revista Teoría de la Educación: Educación y Cultura en la Sociedad de la Información*. 13(3), 28-48 Recuperado de: http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/revistatesi/article/view/9127/9356

Núñez de Castro, I. (2000). Investigación. En A. Cortina y J. Conill (Comp.) *10 Palabras clave en ética de las profesiones* (pp. 88-96). España: Verbo Divino.

Olson, C. O. & Wyett, J. L. (2000). Teachers need affective competencies. *Education*, 120. Recuperado de: http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3673/is_200007/ai_n8902469

Schoenfeld, A. (1998). Toward a theory of teaching in context., de <http://www.gse.berkeley.edu/faculty/aschoenfeld/teachingincontext/teaching-in-context.html>.

Shulman, L. S. (1989). Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: una perspectiva contemporánea. En M. C. Wittrock (Ed.). *La investigación de la enseñanza, 1. Enfoques, teorías y métodos* (pp. 9-91). Barcelona: Paidós.

Mertens, D. (2010). *Research and evaluation in education and psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative, and mixed methods*. (3^{ra} Ed.) Thousand Oaks, CA: Sage.

- Ojalvo, V., Kraftchenko, O., González, V., Castellanos, A., Viñas, G. y Rojas, A. (2001). *La educación de valores en el contexto universitario*. Cuba: Editorial Félix Varela.
- Osuna, C. y Luna, E. (junio de 2011). Valores Éticos en la Formación Universitaria de las Áreas de Ciencias Naturales e Ingeniería y Tecnología, en el Contexto de la Sociedad del Conocimiento. *Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*, 4(5). Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/3735/373534513005.pdf>
- Ortega, P., Mínguez, R. y Gil, R. (1996). *Valores y educación*. España: Editorial Ariel
- Rubio, J., Silva, M. y Torres D. (2000). *Acciones de Transformación de las Universidades Públicas Mexicanas 1994-1999*. México: Libros en Línea ANUIES. Recuperado de http://www.anuies.mx/servicios/p_anuies/publicaciones/libros/lib41/0.htm.
- Ruíz, M. (1994). La enseñanza de los valores. *Utopías*.
- Titscher, S., Meyer, M., Wodak, R. y Vetter, E. (2000). *Methods of Text and Discourse Analysis*. Londres: Sage.
- Secretaría de Educación Pública, (2015). “Estadísticas de educación superior 2014-2015”. *Sistema Nacional de Información y Estadística Educativa*. Recuperado de: http://www.sniesep.gob.mx/estadisticas_educativas.html